

# PIBID LETRAS UNICAMP: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E FORMAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Katherine Pecanha Cavretti ZAGO

Bianca Reis Schmidt SIMÕES

Luisa Ianhes MOYSES

Naira Vital MARTINS

Natália Franzoni de OLIVEIRA

Orientadora: Prof. Dra. Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

**Resumo:** O presente artigo busca traçar um panorama geral do trabalho desenvolvido por um grupo de bolsistas do PIBID Letras Unicamp, a fim de relatar e problematizar experiências pedagógicas desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental II em uma escola da rede municipal de Campinas (SP). As atividades propostas ao longo do ano de 2015 giraram em torno da produção de uma revista de divulgação científica, além do que se propôs como parte do projeto motivacional do Mundo do Trabalho, já desenvolvido no ano anterior. A partir da perspectiva dos *projetos de letramento* (KLEIMAN, 2000), o projeto teve, primeiramente, uma etapa de coleta e geração de dados para, posteriormente, iniciar a etapa de atuação, intervenção e desenvolvimento das atividades, orientado pelo trabalho com gêneros, desenvolvimento de sequências didáticas (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004) e exploração da interdisciplinaridade (KLEIMAN e MORAES, 1999).

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada; Letramento situado, PIBID; Leitura e escrita.

## 1. INTRODUÇÃO

A atuação dos bolsistas PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) dentro das escolas oferece uma experiência inicial de professores aos graduandos dos diversos cursos de licenciatura e também uma alternativa de intervenção na realidade das escolas brasileiras, que apresenta atualmente inúmeros obstáculos para o desenvolvimento efetivo da docência e para o ensino-aprendizagem nas diversas áreas de ensino. Dentre eles, estão as dificuldades para planejar e implementar ações pedagógicas relevantes, a falta de motivação dos alunos, entre outros. Diante dessa realidade, os projetos do PIBID, juntamente com a ação dos coordenadores, supervisores e bolsistas, buscam transformar a escola em um espaço mais propício a atividades que conjuguem convivência social e formativa.

O subprojeto *Diversidade Linguístico-Cultural, Práticas Escolares e Formação Inicial em Letras* do PIBID Letras Unicamp atuou em uma escola de rede municipal de Campinas, nos anos de 2014 e 2015, diante da necessidade previamente verificada pelos bolsistas no ano de 2014, de promover atividades que estimulassem o autoconhecimento dos alunos e a reflexão a respeito de suas perspectivas de futuro.

O projeto teve atuação na EMEF Dulce Bento Nascimento, que está localizada no bairro Guará, no distrito de Barão Geraldo, e possui uma estrutura ampla, com salas de aula muito bem capacitadas, materiais novos, ventiladores, cortinas, retroprojetores, murais, relógios e armários. A escola possui, ainda, corredores com piso indicador para auxílio de pessoas portadoras de deficiência ocular, cujas paredes estão sempre decoradas com quadros, desenhos ou atividades feitas pelos alunos. Porém, a escola não é representativa da comunidade de seu entorno, uma vez que está localizada em um bairro considerado de classe média alta e os alunos que ali estudam se deslocam, em sua maioria, de seus bairros para a escola todos os dias. Há também alunos cujos pais vivem no bairro, geralmente, à trabalho.



Figura 1: Corredor das salas de aula da EMEF Dulce Bento Nascimento

Diante da proposta do projeto e da realidade da escola em questão, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica no âmbito do PIBID Letras Unicamp que desenvolveu, juntamente com alunos do Ensino Fundamental II da EMEF Dulce Bento Nascimento, um projeto de produção de uma revista de divulgação científica, paralelamente a um projeto motivacional sobre o Mundo do Trabalho. Procuramos apresentar análises acerca das atividades desenvolvidas nas aulas

de língua materna e de ciências na escola participante, no que diz respeito às trajetórias de formação escolar e universitária. Os dados foram gerados durante as observações dos 7º, 8º e 9º anos da escola, no primeiro semestre de 2015 e o momento de atuação, intervenção e desenvolvimento das atividades de português e pesquisa em ciências foram realizados no segundo semestre com essas turmas. Ainda, pretendemos evidenciar os pressupostos teóricos que embasaram nosso projeto, descrevendo nosso planejamento e refletindo sobre os resultados e impactos obtidos, a fim de que se tenha um entendimento mais concreto das proposições e realizações do projeto.

## **2. O PROJETO: SURGIMENTO E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS**

O subprojeto *Diversidade Linguístico-Cultural, Práticas Escolares e Formação Inicial em Letras* teve seu início no ano de 2014 e prosseguiu em 2015 com a participação de 43 bolsistas em seis escolas na região de Campinas, SP. Em específico, a atuação na EMEF Dulce Bento Nascimento contou com 12 bolsistas das áreas de Letras, Ciências Sociais e Pedagogia, na colaboração com os professores de português e ciências e a comunidade escolar para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas planejadas para o projeto. O projeto surgiu da necessidade de trabalhar com os alunos as suas perspectivas de futuro, tanto na continuidade da trajetória escolar, quanto no mundo do trabalho e ampliá-las a partir do envolvimento dos próprios com a elaboração de uma revista. Essa demanda foi verificada pelos bolsistas atuantes na escola no ano de 2014, durante o período de observação das aulas, uma vez que boa parte dos estudantes demonstravam pouco interesse pela continuidade dos estudos. Os bolsistas se dividiram em duplas para contemplar as turmas de 7º, 8º e 9º anos da escola no ano de 2015 e incentivar uma mobilização ao projeto, envolvendo toda a comunidade.

Tendo em vista o ambiente interdisciplinar em que o projeto se desenvolveu, foi necessário traçar como objetivo principal o envolvimento de ambas as áreas, português e determinado conhecimento. Sendo assim, os bolsistas foram divididos, já no período de observação, para que se abrangessem tanto as aulas de ciências quanto as aulas de português, o que contribuiu para um entendimento maior do funcionamento das aulas, das dificuldades e interesses dos alunos de cada turma.

Os bolsistas que acompanharam as aulas de ciências notaram, em todas as turmas, uma dificuldade por parte dos alunos em realizar pesquisas. A maioria dos alunos apenas copiava o conteúdo da internet e, num mecanismo de mera decodificação, respondia às perguntas propostas pela professora de maneira irrefletida e automatizada. Eles não analisavam aspectos que precisam ser considerados na leitura, como fonte, autor, confiabilidade das informações, etc., e que impactam na compreensão dos textos.

Frente a isso, foi bastante conveniente adotar a ideia das supervisoras de elaborar, além do projeto Mundo do Trabalho, uma revista de divulgação científica, abrangendo a área da saúde, porque desta forma poderíamos ajudar a desenvolver nos alunos tanto a habilidade de pesquisar e escrever melhor determinados gêneros de divulgação científica, quanto de melhorar a leitura e, por consequência, a internalização de conteúdos pertencentes à disciplina de ciências. Logo, traçamos os objetivos que consideramos essenciais para interferir positivamente no desempenho dos alunos em ambas as disciplinas, dentre os quais destacamos:

- *Melhorar a habilidade de pesquisar na rede:* a pesquisa é uma atividade bastante requisitada pelos professores de todas as disciplinas da vida escolar. Dessa forma, a dificuldade dos alunos em realizar este tipo de atividade, aliada aos problemas de leitura, acabava comprometendo suas aprendizagens. Os bolsistas, então, dedicaram algumas aulas a ensinar estratégias de pesquisa, tais como: utilizar adequadamente palavras-chave, identificar fontes seguras, atentar-se para quem é o autor, qual é a data da publicação, avaliar a legitimidade da fonte para a pesquisa científica, quais fontes veiculam certa informação e quais a refutam, além de aprender a selecionar as informações necessárias.
- *Melhorar a habilidade de leitura e desenvolver estratégias:* muitas das dificuldades em pesquisa estavam relacionadas às dificuldades de leitura e compreensão de texto. Quando precisavam procurar no texto uma resposta para uma pergunta, por exemplo, copiavam o trecho inteiro em que a pergunta parecia ser respondida, o que resultava em conteúdo desnecessário na resposta. Assim, fez-se necessário desenvolver a capacidade de síntese e o resumo, pois os alunos precisariam fazer uma leitura mais atenta, para então julgar quais são os pontos mais relevantes para a compreensão global do texto a ser desenvolvido para a revista de divulgação.
- *Estimular a leitura e a produção de gêneros de divulgação científica:* disponíveis em abundância na biblioteca da escola, os exemplares classificados como de divulgação científica já faziam parte do cotidiano da maioria dos alunos. A função do projeto, então, seria estimular ainda mais essa leitura para que os alunos pudessem se tornar produtores desse tipo de conteúdo.
- *Apresentar possibilidades de ingresso no ensino técnico e superior:* dando continuidade ao projeto do ano anterior, *Motivar para o futuro*, cujo ponto de partida foi a falta de perspectiva de futuro, de motivação e de continuidade aos estudos por parte dos alunos do 9º ano, o projeto de 2015 contou com diferentes atividades que visavam igualmente ampliar o horizonte dos alunos quanto às diversas possibilidades de continuar estudando em instituições de qualidade e quase sempre de graça ou com auxílio, como bolsas, cotas, etc.

### 3. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

No título do presente artigo, classificamos o projeto por nós desenvolvido como “uma experiência de trabalho interdisciplinar” e chamamos atenção para sua preocupação com a formação escolar e profissional dos alunos participantes. Realizar um projeto que integre diferentes áreas do conhecimento, isso é, um projeto interdisciplinar, não é tarefa fácil, principalmente quando se propõe a desenvolver e incentivar as formações escolar e profissional dos alunos. Isso significa que para desenvolvermos tal projeto dispusemos, primeiramente, de uma boa etapa de planejamento, na qual foram realizadas reuniões de leitura, estudo e discussão de textos teóricos que orientassem os objetivos a serem alcançados e as atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano. No entanto, para que o projeto fosse, de fato, voltado para o desenvolvimento escolar e profissional dos alunos daquela comunidade escolar, dedicamos parte do primeiro semestre letivo para a observação participante em sala de aula, a fim de “(...) considerar os arredores, físicos e sociais, de modo a extrair deles elementos (problemas a resolver, características socioculturais e patrimônios da comunidade) que pudessem contribuir para a construção de experiências válidas” (KLEIMAN *et al*, 2013, p. 69), ou seja, a fim de desenvolver um projeto que fizesse sentido para aqueles alunos.

Valemo-nos, então, nesta etapa de coleta e geração de dados, dos seguintes instrumentos metodológicos: diário de campo, fotos, observações de reuniões e aulas e conversas informais com os professores e coordenação pedagógica. Ao fim desse mapeamento da realidade escolar, sentimo-nos mais preparados para planejar e efetivar nosso projeto que, nesse ano, consistiu na produção de uma revista de divulgação científica e na continuação do projeto motivacional Mundo do Trabalho. Desenvolvemos, então, um cronograma de atividades comum a todos os bolsistas da EMEF Dulce Bento, para que conseguíssemos dar um bom andamento ao projeto. Vale ressaltar que embora o cronograma fosse comum, cada dupla de bolsistas pôde adaptá-lo a sua realidade de trabalho, já que as turmas apresentaram diferentes ritmos e necessidades, a depender da faixa etária e do gênero textual que estavam produzindo. Ademais, no segundo semestre letivo, quando se iniciou a etapa de atuação, intervenção e desenvolvimento das atividades, cada dupla de bolsista elaborou planejamentos semanais, buscando atender às necessidades que surgiam.

Ao buscarmos agir em função de necessidades reais de um grupo, em nosso caso, mais especificamente, no que tange às demandas de desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, assumimos como modelo didático os *projetos de letramento*, conceito desenvolvido por Kleiman (2000), a partir de elementos provenientes tanto dos estudos do letramento (KLEIMAN, 2005), quanto da pedagogia de projetos (DEWEY, 1947).

Adotando uma concepção social da escrita, na qual as práticas sociais, e não o conteúdo, tornam-se centrais no currículo, Kleiman (2000, p. 238) define *projetos de letramento* como:

*(...) um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos, e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (...).*

Além da preocupação em partir das práticas sociais para o planejamento das atividades, condição característica de um *projeto de letramento*, nosso projeto buscou atender a outro importante ponto deste tipo de projeto, qual seja: que os mesmos devem terminar em algum produto a ser socializado com a comunidade escolar, já que os textos lidos e/ou escritos devem ter produção, circulação e recepção reais, uma vez que a escrita é vista, antes de tudo, produção de uma revista de divulgação científica, na qual foram compiladas as diversas produções dos alunos ao longo do ano. Tal revista foi exibida, em sua versão digital, a toda a comunidade escolar em uma mostra de trabalhos da escola, que ocorre ao fim do ano, e ficou disponível aos alunos em algumas versões impressas, custeadas pela diretoria da escola.

Outros dois princípios orientaram nosso projeto: um trabalho voltado para a interdisciplinaridade (KLEIMAN e MORAES, 1999), como colocado anteriormente, e o trabalho com gêneros e o desenvolvimento de sequências didáticas (DOLZ & SCHNEUWLY,

2004). Em relação ao trabalho interdisciplinar, destacamos a participação direta de duas disciplinas curriculares em nosso projeto, português e ciências. Kleiman e Moraes (1999), ao discutirem projetos de leitura interdisciplinares, apontam, como questão central na organização desses projetos, a seleção de temas que consigam integrar interesses de alunos e professores em um trabalho colaborativo. O projeto de produção de uma revista de divulgação científica, dentro da temática por nós estabelecida, a saber, saúde – tema transversal proposto pelos PCNs –, permitiu que desenvolvêssemos, além da proposta de trabalho com gêneros textuais, a leitura e produção de textos que discutiam sobre ciência. Nesse sentido, o projeto envolveu atividades de leitura e discussão de textos científicos que circulam em revistas, como *Recreio e Ciência Hoje para Crianças*; atividades de pesquisa e levantamento de dados, que colaboraram para a aprendizagem conteudista dos alunos; e também atividades de seleção e síntese de informações, refletindo sobre a questão da autoria nos textos. Vale destacar também que a interdisciplinaridade do projeto está não somente nas disciplinas curriculares contempladas, mas também nos bolsistas participantes que, esse ano, advinham dos cursos de Letras, Pedagogia, Ciências Sociais e História, o que contribuiu para o enriquecimento do projeto.

No que tange ao trabalho com gêneros, decidimos explorar aqueles que podem ser veiculados por revistas de divulgação científica. Os gêneros selecionados para o trabalho foram reportagem, artigo de divulgação científica, infográfico, relato de experiências, passatempos e seção de curiosidades. Cada turma dedicou-se a um dos gêneros. Partindo do princípio proposto por Dolz e Schneuwly (2004) de que a comunicação, seja ela oral ou escrita, não só pode como deve ser explorada sistematicamente, e de que tais comunicações cristalizam-se em gêneros, fizemos um planejamento de atividades que buscou explorar as diversas características dos gêneros focalizados, propondo desde aulas dedicadas à familiarização do gênero, até aulas de prática de leitura, produção e reescrita desse gênero. A partir da proposta de sistematização do trabalho pelo desenvolvimento de sequências didáticas, ou seja, “(...) uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem” (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 10), cada dupla de bolsistas preparou materiais que permitissem colocar os alunos em contato com gêneros de divulgação científica e os meios em que circulam, saber o que eles já conheciam dessa área e dos gêneros focalizados, realizar atividades de leitura guiada que permitissem evidenciar elementos linguísticos, estruturais e sociais do gênero que, posteriormente, seriam importantes para a produção. Essa proposta ficará mais clara adiante, na seção em que apresentamos e detalhamos a construção desta revista de divulgação científica, bem como relatamos algumas atividades realizadas com algumas das turmas, a fim de melhor exemplificar o trabalho por nós proposto e desenvolvido nesse projeto.

#### **4. A PRODUÇÃO DE UMA REVISTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Como descrito na seção anterior, o PIBID Letras Unicamp concebe o envolvimento dos bolsistas em duas etapas: a primeira é a de observação, em que os bolsistas, organizados em duplas, assistem às aulas dos seus supervisores, a fim de delimitar o perfil da sala. A segunda parte é a de atuação, em que as mesmas duplas entram, de fato, em contato com os alunos, passando a intervir nas aulas. Diante disso, pode-se dizer que a ideia em trabalhar com textos de divulgação científica e, ao fim, compilá-los em uma revista de divulgação, surgiu durante a etapa de observação, quando percebemos os principais pontos de dificuldade das turmas e, em conjunto com os supervisores e a coordenação, propusemos esse projeto.

Assim sendo, a revista de divulgação científica foi o caminho escolhido para trabalhar mais eficazmente os pontos que mereciam atenção na escola, como a dificuldade dos alunos em selecionar, sintetizar e parafrasear informações. Além disso, a revista também beneficiou o trabalho de interdisciplinaridade entre português e ciências, áreas das duas supervisoras

da escola Dulce Bento do Nascimento no ano de 2015 e, portanto, áreas que o projeto deveria abranger. Logo, em reuniões com as supervisoras e a coordenadora, concordou-se que a matéria de português entraria com os gêneros textuais que os alunos produziram, enquanto a matéria de ciências seria contemplada nos temas das produções.

O tema geral escolhido para a revista foi a área da saúde, por se tratar de um tema de preocupação universal, e ainda proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de nosso país. Quanto à escolha dos gêneros desenvolvidos, é importante salientar que a esfera jornalística se destacou devido ao fato de que a biblioteca da escola possui diversos exemplares de revistas infantis de divulgação científica, tais como *Ciência Hoje para Crianças*, *Recreio*, *Mundo Estranho e Superinteressante*, populares entre os alunos. Inclusive, tal fato foi notado durante o período de observações, pois os alunos constantemente eram chamados pela bibliotecária durante as aulas de português para retirar ou devolver livros e revistas, de modo que a escolha dos gêneros se fortaleceu diante da proximidade deles com os alunos. A divisão dos gêneros entre as salas ocorreu em uma reunião dos bolsistas com a professora de português que, a partir do perfil e das necessidades de cada sala, distribuíram os gêneros propícios para cada série e dupla de bolsistas. Os gêneros e os temas explorados foram lúdico (7<sup>ª</sup>A), curiosidades (7<sup>º</sup>B), relato de experiência (8<sup>ª</sup>A), infográficos (8<sup>º</sup>B), sendo que todos se embasaram nos temas alimentação e atividades físicas; reportagem (9<sup>ª</sup>A) e artigo de divulgação científica (9<sup>º</sup>B), ambos trabalhando com o tema doenças alimentícias e obesidade.

<b>CARTA AO LEITOR</b>
<b>Seção 1: ATIVIDADES FÍSICAS</b> Gêneros: Artigos, Infográficos, Curiosidades e Passatempos
<b>Seção 2: PADRÕES SOCIAIS</b> Gêneros: Artigos e Curiosidades
<b>Seção 3: DOENÇAS E ALIMENTAÇÃO</b> Gêneros: Relatos, Artigos, Curiosidades e Passatempos
<b>Seção 4: REPORTAGEM</b> Reportagem sobre Obesidade e Hipertensão
<b>Seção 5: OUTRAS VOZES</b> Depoimentos de alunos de todas as salas

Figura 2: Índices com as seções que compuseram a revista



Figura 3: Capa da revista produzida pelos alunos

Diante disso, as atividades planejadas buscaram contemplar as diversas características dos gêneros focalizados, propondo, então, desde aulas dedicadas à familiarização do gênero, até aulas de prática de leitura, produção e reescrita desse gênero. Vale ressaltar, novamente, que cada dupla trabalhou com sua turma a seu modo, procurando sempre atender às expectativas dos alunos, já que cada turma possui um perfil. Porém, todas elas, obrigatoriamente, passaram pelas etapas descritas acima, para que, no final, a revista se formasse de forma exímia.

A fim de enriquecer a leitura e fortalecer os pontos que aqui apresentamos, descreveremos brevemente, a seguir, alguns pontos da atuação dos bolsistas em algumas séries<sup>1</sup>, expondo os assuntos abordados, a forma com que foram abordados e os materiais utilizados, por exemplo.

#### ▪ 7º ano A

O 7º ano A ficou responsável por produzir os jogos, um gênero lúdico, para a sessão interativa da revista. Nas primeiras aulas de atuação das bolsistas com a turma, os alunos foram apresentados ao gênero através de exemplos de jogos simples, como cruzadinhas e caça-palavras, que puderam jogar, com a participação de toda a turma, a fim de que pudessem se familiarizar com o gênero. Além disso, foram apresentados ao projeto de produção da revista e ao tema saúde, pelos quais eles demonstraram bastante interesse. Também foi trabalhada a observação das revistas de divulgação científica disponíveis na biblioteca da escola, cuja atividade consistia em observar os diferentes tipos de jogos e passatempos nas revistas e anotar na lousa, cada aluno um exemplo, criando uma lista de diversas possibilidades de jogos. A partir disso, os 26 alunos que compõem a turma foram divididos em cinco grupos de trabalho e iniciaram a fase de produção dos jogos, sendo dessa vez apenas um rascunho, como forma de prática para a realização da próxima fase. Em seguida, estando bem familiarizados com o gênero, os alunos passaram a ter as aulas do projeto com a dupla de bolsistas no laboratório de informática da escola, onde, após uma aula sobre como fazer uma pesquisa de qualidade, começaram a pesquisar sobre temas relacionados à alimentação e saúde, escolhidos por eles mesmos. Durante a realização dessa etapa, os alunos, em sua maioria, demonstraram interesse na utilização dos computadores para a realização do trabalho, mas percebemos a grande dificuldade deles em definir palavras-chave para inserir nos sites de pesquisa e também ler, selecionar e sintetizar os textos com informações úteis para suas pesquisas.

---

<sup>1</sup> A descrição contemplará o trabalho realizado pelas bolsistas do 7º ano A e dos 9º anos A e B, já que estas foram as séries em que as autoras do artigo atuaram.

A etapa seguinte consistiu na produção de resumos das pesquisas feitas por cada grupo, a fim de que eles se transformassem em enunciados explicativos para os jogos que os alunos produziram na próxima etapa do projeto. Novamente, os estudantes enfrentaram muitas dificuldades, já que a tarefa exigia habilidades de leitura, tais como seleção de informações mais relevantes, além da sintetização do texto. Após, tendo os enunciados prontos, cada grupo passou a produzir, finalmente, o seu jogo. Essa etapa foi muito bem sucedida, tanto do ponto de vista dos alunos, que se divertiram na produção além de terem criado bons textos, quanto do nosso ponto de vista, bolsistas, que também ficamos contentes e surpresas ao ver os alunos demonstrando sua criatividade e interesse na atividade.

JOGOS

### Escape do labirinto

Assim como os adultos e adolescentes, as crianças também precisam de atividades físicas. Elas são extremamente importantes para um bom crescimento e desenvolvimento do corpo e da mente. É durante a infância que a nossas sensações são descobertas, e são os exercícios físicos que auxiliam e proporcionam o início de uma vida saudável. As crianças podem praticar atividades físicas como: futebol, ballet, ginástica, atletismo, corrida, dentre outras. O menino abaixo pratica futebol, mas não consegue encontrar a bola. Você pode ajudá-lo?



Figura 2: Jogo sobre atividades físicas produzido por um grupo de alunos do 7º ano A

#### ▪ 9º ano A

O 9º ano A, a sua vez, ficou responsável pela produção do gênero reportagem.

Nas aulas de familiarização do gênero, nas quais fizemos a leitura guiada de diferentes reportagens, veiculadas por revistas de divulgação científica destinadas à faixa etária dos alunos, levamos os alunos a identificar as principais características do gênero. Nessa etapa, então, eles perceberam a importância em dar bons títulos e subtítulos às reportagens, já que isso fará com que o leitor se decida a continuar a ler ou não o texto; a relevância das imagens na construção do sentido do texto; que uma boa reportagem geralmente traz a voz de pessoas com autoridade no assunto discutido para que o texto tenha credibilidade etc. Essa etapa de familiarização foi de grande importância não só para os alunos, mas também para nós bolsistas, já que nos ajudou a optar pela produção de uma única reportagem por todos os alunos, visto ser este um gênero textual bastante complexo, composto por outros gêneros (como a entrevista e a enquete, por exemplo).

Desta forma, os 19 alunos da turma foram divididos em sete grupos para a produção de nossa reportagem, cujo tema abordado foi obesidade e hipertensão. Dos sete grupos, quatro trabalharam na primeira parte da reportagem, que abordava a obesidade, e três ficaram responsáveis pela segunda parte, que discutia a hipertensão. A parte final da

reportagem, de cunho mais conclusivo, foi produzido por todos os alunos, em uma aula de escrita coletiva. Dentre os grupos responsáveis pela abordagem da obesidade, um realizou uma entrevista com um aluno de medicina da Unicamp sobre o tema; outro levantou dados sobre a obesidade no Brasil e produziu um gráfico a partir da pesquisa; outro construiu um boxe discutindo obesidade e padrões de beleza; e um último ficou responsável por unir todas as informações e escrever a primeira parte do texto que compõe a reportagem. Já em relação aos grupos responsáveis pela hipertensão, um realizou uma enquete com a comunidade escolar sobre hipertensão e os grupos de risco; outro realizou um levantamento de dados sobre o quadro de hipertensão no país; e um último escreveu a segunda parte da reportagem, unindo os dados coletados sobre hipertensão.



Figura 3: Aula de escrita coletiva da parte final da reportagem

As aulas destinadas ao trabalho de pesquisa, escrita e reescrita foram muito importantes no desenvolvimento dos objetivos de nosso projeto. Isso porque pudemos acompanhar o processo de escrita dos alunos e ajuda-los em seu desenvolvimento. Ao fim de cada aula, recolhíamos os textos e realizávamos correções e comentários sugestivos para que, na aula seguinte, os alunos pudessem trabalhar na reescrita. Todos os grupos apresentaram considerada evolução no processo de escrita se compararmos as primeiras versões de seus textos com a versão final. Com fins ilustrativos, apresentamos a seguir a primeira e a última versão do texto produzido pelo grupo que ficou responsável por construir um boxe que discutisse obesidade e padrões de beleza.

### Obesidade

A obesidade pode trazer impacto negativo para a saúde, o que leva a ter menos expectativa de vida, e mais problemas de saúde. A obesidade pode causar alguns tipos de doenças como: diabetes, sedentarismo, comilança, stress e distúrbios orgânicos que levam involuntariamente ao aumento de peso. Uma pessoa é considerada obesa quando seu índice de massa corporal (IMC) é superior  $30\text{kg/m}^2$ . As evidências que apoiem perspectiva de algumas pessoas obesas ganharem peso ao seu metabolismo lento. As pessoas obesas, no geral, consomem mais energia do que as restantes para que consiga sustentar a maior massa corporal do seu corpo. A obesidade é uma das principais causas de morte em adultos e crianças em todo o mundo.

### Padrões de beleza

Ao longo do tempo, o padrão de beleza imposto pela sociedade mudou. Uma mulher era considerada atraente se tivesse coxas grossas, cintura larga e seios avantajados. Essas características configuravam o padrão de beleza da época da Grécia antiga.

Hoje em dia, o padrão de beleza mudou, e a busca por um corpo perfeito se tornou algo extremamente compulsivo e implacável. Sabemos que procurar por um corpo ideal pode ser prejudicial à saúde, se a pessoa deixar de comer, por exemplo, para não engordar ou se a pessoa usar drogas para ficar musculosa.

O padrão de beleza imposto pela sociedade consumista pode gerar graves consequências à população, pois o povo se vê na obrigação de seguir esse padrão, tomando-se cada vez mais indiferente aos parâmetros de simplicidade. Um ser humano é sempre diferente de outro e cada um é dotado de um gosto diferente.

Figura 4: Primeira versão do texto produzido pelo grupo 3

Notamos que, na primeira versão do texto, os alunos trouxeram, primeiro, informações sobre obesidade para somente em seguida falar sobre os padrões de beleza. Quando corrigimos, sugerimos a eles que diminuíssem o número de informações, visto que o texto entraria como um boxe da reportagem, e também que relacionassem a obesidade aos padrões de beleza. Na segunda versão do texto, então, eles uniram as informações e diminuíram o texto, mas acabaram suprimindo pontos que tornavam o texto crítico. Em outra aula de reescrita, então, sentamos com a dupla e lhes explicamos o que havia ocorrido. Dessa forma, eles puderam modificar o texto e, por fim, chegar à versão final, que tinha uma linguagem mais simples, mas um teor crítico mais profundo. Esse processo de reescrita foi interessante não só para os alunos, mas também para nós bolsistas, pois fez com que nos atentássemos a nossas correções e à forma com que expressávamos os problemas e sugestões de escrita aos alunos.

▪ **9º ano B**

O 9ºB, sala composta por 18 alunos, abordou o gênero artigo de divulgação científica, com foco principal na temática de doenças alimentares. Logo na primeira aula, houve a leitura guiada de diversos artigos de divulgação científica, em especial os do site *Ciência Hoje para Crianças*<sup>2</sup>. As leituras ocorreram de forma dinâmica, com os alunos se dividindo por parágrafo, de modo a todos participarem. Nessa etapa, além da leitura, também focalizamos na familiarização do gênero, em que os alunos, aos poucos, iam percebendo as características mais marcantes de um artigo de divulgação científica, como por exemplo, a impessoalidade e a utilização de terceira pessoa. Também observaram que, no início de cada artigo dessas revistas, vinha uma chamada ao leitor, de modo a aproximá-lo do texto, o que foi importante para que os alunos pensassem na forma como iam convidar o leitor a se aproximar de suas produções, como é próprio de um gênero da esfera jornalística.

Assim, os 18 alunos foram divididos em um quarteto, dois trios e quatro duplas, sendo que o quarteto produziu dois artigos, de modo a totalizar sete artigos. Os temas dos artigos focalizaram as doenças alimentares, como citado anteriormente, mas cada um dos grupos escolheu sobre o que gostaria de escrever, de forma que os assuntos abordados foram os seguintes: obesidade, diabetes, anorexia, bulimia, fisiculturismo, vigorexia, hipertensão, gastrite, e, por fim, doenças em atletas. A primeira etapa de produção consistiu na pesquisa, por parte dos alunos, na própria informática da escola e na biblioteca, onde eles puderem reunir informações sobre a doença em estudo. A segunda etapa foi a produção escrita, em que os alunos montaram o artigo com base nas informações coletadas anteriormente. Nessa etapa, entretanto, observamos, como ocorreu em outras turmas, uma grande dificuldade por partes dos alunos em selecionar as informações mais importantes e, principalmente, em parafraseá-las, posto que a maioria deles acabou por meramente copiar do texto fonte. Tal ocorrido foi interessante, pois tivemos a oportunidade de lhes explicar que a

**Padrões de beleza e obesidade**

Ao longo do tempo, o padrão de beleza imposto pela sociedade mudou. Uma mulher era considerada atraente se tivesse coxas grossas, cintura larga e seios avantajados. Essas características configuravam o padrão de beleza da época da Grécia antiga. Hoje em dia, para a sociedade, a pessoa é bonita quando é magra, tem rosto fino e um corpo sarado.

A busca pelo padrão de beleza pode afetar a autoestima das pessoas. Atualmente, os homens também são afetados: alguns usam anabolizantes para ter um corpo perfeito, mas isso os prejudica, porque afeta bastante a saúde, podendo causar doenças e até mesmo levar à morte. Muitas meninas sofrem de anorexia e bulimia também como reflexo da busca do padrão de beleza.

O padrão de beleza imposto pela sociedade pode trazer graves consequências à população, criando preconceitos com aqueles que não seguem o "tal" padrão. A obesidade é um problema de saúde, mas o preconceito contra os obesos pode gerar outros problemas. Precisamos combater a obesidade com práticas saudáveis e não com a busca de padrões irreais de um corpo perfeito.

Figura 5: Versão final do texto produzido pelo grupo 3

<sup>2</sup> <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>

cópia de texto de outras pessoas sem os devidos créditos é plágio, de modo que eles deveriam parafrasear o que encontraram, assim como atribuir crédito ao texto-fonte. A terceira etapa, e também a mais trabalhosa, consistiu na reescrita das produções. Trabalhosa, pois muitos dos textos acabaram apresentando problemas gramaticais, de coesão, coerência, de modo que as bolsistas tiveram que se sentar com cada dupla e, ao lado deles, procurar por eventuais erros pra que, assim, o texto pudesse estar pronto para ser adicionado à revista. Durante esta última etapa, foi interessante uma das táticas que elaboramos: pedimos para que todos se sentassem à mesa no centro da sala de informática e projetamos, um a um, os artigos escritos, pedindo para que cada grupo lesse o seu e que os colegas pudessem corrigir eventuais erros e, também, dar sugestões.



Figura 7: Aula em que os alunos do 9º B leram e corrigiram os textos dos colegas

O resultado foi muito bom, e os alunos ficaram empolgados com a chance de exercer, mesmo que um pouco, o papel de um professor, com suas correções e conselhos aos colegas. Como um todo, acreditamos que a atuação no 9ºB, assim como nas outras turmas, foi muito positiva, pois deu para observar a melhora dos alunos tanto no âmbito da escrita quanto no processo motivacional que exercemos ao longo do ano.

## **5. O PROJETO *MUNDO DO TRABALHO*: UMA MOTIVAÇÃO PARA O FUTURO**

O projeto Mundo do Trabalho teve seu início já no ano de 2014, quando o projeto PIBID nessa escola contava com apenas quatro bolsistas e uma supervisora. O projeto

surgiu pela percepção das bolsistas, em conjunto com a supervisora, do desânimo dos alunos em relação aos estudos, que não acreditavam que havia a possibilidade de continuarem estudando, de modo que desistiam, em muito dos casos, até mesmo de cursar o Ensino Médio. Diante disso, as bolsistas de 2014 elaboraram um projeto motivacional nomeado *Motivar para o Futuro*, que tinha por objetivo mostrar aos alunos que eles são capazes, sim, de continuar estudando e construir uma carreira profissional.

No ano de 2015, como o projeto principal foi a produção da revista de divulgação científica, o projeto *Mundo do Trabalho* foi desenvolvido em segundo plano, porém, ainda abordado, em virtude do sucesso obtido no ano anterior. Em diversas aulas, principalmente nas dos oitavos e nonos anos, os bolsistas procuraram apresentar as possibilidades de ingresso em universidade particulares e públicas para os alunos, assim como os diversos programas que eles poderiam ter acesso para conquistá-las, como no caso da Unicamp, com o Profis e o PAAIS. Além disso, por sermos da Unicamp e estarmos em um bairro muito próximo à universidade, acabamos dando ênfase à própria Unicamp, mostrando-lhes mapas, opções de cursos e possibilidades de estudo, até porque tínhamos a intenção de despertar interesse nesses alunos para, posteriormente, levá-los ao UPA.

Ainda visando motivá-los, apontamos a possibilidade de fazerem cursos técnicos durante o Ensino Médio, apresentando-lhes o COTUCA (Colégio Técnico da Unicamp) e o COTIL (Colégio Técnico de Limeira). Informamos, então, sobre os cursos técnicos que cada instituição possui, qual a forma de ingresso e, também, suas peculiaridades. Mostramos ainda a opção de cursos preparatórios para o vestibular, dando certa ênfase naqueles que oferecem bolsas de estudos e, principalmente, nos cursinhos populares da região.

Posteriormente, combinamos de levá-los ao UPA, que ocorreu no dia 29 de agosto, e ao COTUCA, no dia 26 de setembro, a fim de que eles pudessem entender melhor o funcionamento de uma universidade e de um curso técnico, respectivamente, para que se sentissem motivados a persistir nos estudos. Para tanto, dedicamos algumas aulas para prepará-los para o UPA: apresentamos as áreas a serem visitadas e os alunos puderam escolher os institutos de seu interesse. Levamos, então, possíveis roteiros de visitação, considerando os institutos mais requisitados e a proximidade entre eles, uma vez que a Unicamp é demasiadamente grande para que os alunos pudessem conhecê-la em sua totalidade, de modo que os professores da própria escola e alguns dos bolsistas disponibilizaram a se dividirem em pequenos grupos de visitação. Dessa forma, cada aluno escolheu seu roteiro e, no dia designado, visitaram os institutos estipulados, além de participarem de diversas gincanas e palestras desenvolvidas no local. Vale a pena ressaltar o apoio dado pela escola, uma vez que disponibilizaram o ônibus da rede

municipal que levou os alunos para conhecer a universidade e o colégio técnico. Mais adiante, a escola até mesmo organizou, por conta própria, uma visita ao SENAI, realizada pelos nonos anos.

Além das visitas e do trabalho realizado em sala, também organizamos três palestras motivacionais. A primeira palestra, agendada pela própria escola, ocorreu com um professor de informática do Cotuca, que forneceu aos alunos do 8ºA as principais informações do colégio técnico, como por exemplo, os cursos oferecidos, vagas e grade curricular. Também informou as condições de entrada de forma mais detalhada. A segunda palestra foi a do professor Dr. Petrilson Pinheiro, da Unicamp, coordenador pedagógico da Comvest, órgão da Unicamp responsável pelo vestibular e outros processos seletivos. O docente lhes explicou o que é e como funciona o Profis e o PAAIS, programas de acesso à Unicamp por via extravestibular. Por fim, a última palestra foi a de uma ex-aluna da escola, que hoje em dia cursa uma universidade pública. Na palestra, ela lhes contou os passos que deu para conquistar tal vitória. A presença desses palestrantes, em especial a da ex-aluna, foi uma inspiração para os alunos, que tiveram contato com informações fidedignas e depoimento eloquente de que eles têm condições de continuar estudando.



Figura 8: Professor Petrilson em palestra nas imediações da EMEF Dulce Bento do Nascimento

Em nosso último dia de atuação, pedimos aos alunos para que produzissem pequenos depoimentos opinando sobre o que acharam da atuação do PIBID na escola neste ano de 2015, considerando tanto as atividades desenvolvidas e o trabalho dos bolsistas, quanto as visitas à Unicamp e ao COTUCA de Portas Abertas. Esse momento de reflexão foi de suma importância aos alunos, que fizeram um *feedback* do trabalho desenvolvido, e também para os bolsistas, que tiveram acesso às opiniões dos alunos de forma clara,

o que contribuirá - e muito - para a exímia formação de um profissional que atuará na sala de aula.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS: RESULTADOS E IMPACTOS DO PROJETO

Refletir sobre o trabalho realizado ao longo do ano de 2015 e sobre as atividades e propostas desenvolvidas, bem como olhar para as produções finais dos alunos, nos faz crer que o projeto foi bem sucedido. As últimas aulas de intervenção, ocorridas no fim do mês de outubro, foram dedicadas ao encerramento das atividades do projeto, nas quais buscamos ouvir, dos alunos, como foi a experiência de participar mais uma vez do projeto PIBID. Pelos depoimentos desses alunos, acreditamos que o projeto tenha atingido seu propósito de impactar a trajetória escolar dos alunos no sentido de ampliar suas habilidades de leitura e escrita, assim como suas motivações futuras. Algumas das falas relatavam que o projeto lhes permitiu adentrar na discussão de temas de importância social, ou ainda que lhes fez refletir sobre o futuro e as profissões que mais lhe interessavam, além de ter lhes ajudado, por exemplo, a pesquisar melhor na internet e a trabalhar em grupo na escrita de textos - algo que os impactará para toda vida escolar. Ao final do projeto, conseguimos montar a revista de divulgação científica<sup>3</sup> que nos propusemos a construir, a qual está disponível em versão digital no site da escola, e que foi amplamente divulgada e exibida em um evento escolar para os alunos e a comunidade, além de ter sido impressos alguns exemplares para permanecerem no acervo de livros do colégio.

Ressaltamos, portanto, que esse projeto foi interessante não só para os alunos, como vimos em seus depoimentos, como também foi uma experiência imprescindível para nós enquanto alunos de cursos de licenciatura, pois é estando na sala de aula, vivenciando as dificuldades, obstáculos e superações dos alunos que nos fazemos professores.

Assim, ao apresentarmos e descrevermos nossas experiências no projeto PIBID Letras Unicamp, esperamos contribuir para as reflexões sobre trabalhos realizados no âmbito da formação docente, sem ter a pretensão, é claro, de criar modelos de projetos de intervenção pedagógica, até porque, por ser um *projeto de letramento*, exige diferentes abordagens e sistematizações, a depender das características e necessidades de cada contexto.

---

3 Link para acesso à revista produzida neste projeto: [https://www.dropbox.com/s/7w6zdaytu8vjpur/Vers%C3%A3o%20final%20da%20revista%20Sa%C3%BAde%20e%20Conhecimento\\_2015.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/7w6zdaytu8vjpur/Vers%C3%A3o%20final%20da%20revista%20Sa%C3%BAde%20e%20Conhecimento_2015.pdf?dl=0)

## BIBLIOGRAFIA

- DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. (2004). Gêneros e Progressão em Expressão Oral e Escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: *e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, p. 41-70. . *Gêneros orais*
- KLEIMAN, A. & MORAES, S. (1999). *Leitura e interdisciplinaridade – tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado das Letras.
- KLEIMAN, A. (2000). O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In KLEIMAN, A.; SIGNORINI, I. (Orgs.) *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, p. 223-243.
- \_\_\_\_\_. (2006). Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio. In BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, p. 23-36.
- KLEIMAN, A.; CENICEROS, R. C.; TINOCO, G. A. (2013). Projetos de letramento no ensino médio. In BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, p. 69-83.